

INFORMAÇÕES

Sacramento da Reconciliação: No próximo sábado, dia 13, haverá uma Celebração Penitencial, seguida do Sacramento da Reconciliação: Para a Catequese – das 14,30 às 15,30 h.; para as restantes pessoas da Comunidade – no fim da Missa vespertina, pelas 19,15 h. Participe!

Velas de Natal: A Cáritas Diocesana pôs à venda em todas paróquias velas ornamentais, em copo de vidro, por 1 euro cada (para colocar acesa na mesa da Consoada na noite de Natal) e fotoforos, em vasos de barro, por 2,5 € cada (para colocar numa varanda na noite de Natal). É a campanha “10 milhões de estrelas” pela Paz no mundo. O lucro reverterá para a igreja nova da nossa paróquia. Se quiser adquirir alguma dirija-se à sacristia no final das Missas, até ao próximo domingo.

Catedral de Viana ilumina-se pela paz: Inserida na campanha de Natal da Caritas Portuguesa, “10 milhões de estrelas – um gesto pela paz”, a Catedral de Viana do Castelo vai iluminar-se no próximo dia 13 de Dezembro.

O programa da iniciativa, promovida pela Caritas diocesana, inicia-se pelas 16h00 com a Fanfara do Agrupamento dos Escuteiros da Paróquia de S. Miguel de Alvarães, que percorrerá a cidade, convidando a população a participar na campanha de sensibilização a favor da Paz.

Às 18h00 inicia-se a Missa pela Paz e Solidariedade entre os homens. No decorrer da Eucaristia procede-se à bênção e acendimento das velas e fotoforos e à entrega dos prémios aos vencedores do concurso “A mais bela mensagem de paz”, que contou com a colaboração dos jovens de escolas situadas na Diocese.

Festa de Natal da Catequese: À semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se no próximo Domingo, dia 14, às 14,30 h., no salão paroquial, a Festa de Natal da Catequese. O pároco e Catequistas convidam para esta Festa todos os que frequentam a Catequese e seus familiares.

Ouvir São Paulo: Bento XVI proclamou um “Ano Paulino” para comemorar os 2000 anos do seu nascimento. Este grande Apóstolo da Palavra pode ser o nosso guia numa profunda descoberta da Palavra de Deus. Ele é mesmo o autor sagrado mais lido na Liturgia da Igreja.

Neste contexto, a Paróquia do Parque das Nações vai lançar uma trilogia “Oíçam São Paulo” constituída por 3 CD's com a leitura das cartas de São Paulo feita por artistas conceituados, onde se inclui Ruy de Carvalho, antecedida por “entrevistas” feitas a São Paulo que nos ajudam a conhecê-lo e a entender melhor o contexto em que escreve as suas cartas.

Estes textos declamados serão intercalados por salmos cantados, da autoria do João Francela, que nos ajudam a rezar e a meditar a Palavra de Deus.

Estes CD's podem ser ouvidos no carro enquanto viajamos, em casa sozinhos ou em grupo, como forma de rezar e de descobrir a Bíblia.

Neste Natal é editado o primeiro CD: “Para mim viver é Cristo”.

Esta obra, fruto de paixão e de amor, é uma excelente forma de penetrar na Palavra que brota do coração de Deus e que Ele dirige ao Seu povo.

A data de lançamento do 1.º CD é 12 de Dezembro de 2008.

Os pedidos devem ser feitos para a Paróquia do Parque das Nações: www.paroquia-navegantes.org

PARÓQUIA VIANA

N.º 405 – 08/12/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Imaculada Conceição de N. Sr.^a – Ano B



«o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o anjo: «Ave, cheia de graça, o

Senhor está contigo.» (Evangelho)

O ateísmo actual

Por: Rodrigo Lynce de Faria

Viajavam na mesma carruagem do comboio. Um universitário e um senhor de idade que tinha um terço nas mãos. O rapaz achou que, apesar de não se conhecerem, era necessário ajudar aquele senhor a sair da sua “ignorância”. Devia ajudar aqueles que não tinham as oportunidades de estudar que ele tinha.

Tomou a iniciativa do diálogo: «Parece mentira que ainda haja pessoas que acreditem nessas superstições». Então o ancião, com um sorriso, respondeu: «Pois é. E tu não acreditas?». «Eu!» – disse o estudante com uma ruidosa gargalhada – «Claro

que não. Vou dar-lhe um conselho. Deixe esse terço e aprenda o que diz a ciência». «A ciência? Poderias explicar-me o que é que ela diz?». «Claro que sim» – respondeu o jovem com um ar paternalista – «Vou enviar-lhe um livro de fácil compreensão que o ajudará muito. Pode dar-me a sua morada?». Então o senhor retirou um cartão do bolso do seu casaco e ofereceu-o ao estudante. O jovem leu com assombro: “Louis Pasteur. Instituto de Investigações Científicas de Paris”.

Pasteur (1822 – 1895), grande sábio que tanto bem fez com as suas descobertas científicas, não ocultou nunca a sua fé nem a sua devoção a Nossa Senhora. Possuía, como homem inteligente que era, uma grande personalidade e era plenamente consciente das suas convicções religiosas. O actual Instituto que possui o seu nome e prolonga a sua obra, possui uma centena de Centros em todo o mundo. Aí são produzidos soros e vacinas que ainda hoje ajudam um número incalculável de pessoas. Por tudo o que fez na sua vida é considerado um dos grandes beneméritos da humanidade.

(Continua na pág. 3)

Imaculada Conceição de N. Senhora – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Gén. 3, 9-15.20

2.^a leitura: Ef. 1, 3-6.11-12

Evangelho: Lc. 1, 26-38

- De “Eva” a “Avé” -

Maria, a mulher da humildade, da disponibilidade e do ‘sim’ a Deus, é frequentemente apresentada como a nova Eva, em contraposição à primeira mulher do livro do Génesis. E, de facto, os dois textos constam da Liturgia da Palavra desta Solenidade.

Só que, por isso mesmo, esses textos apresentam-nos antes de mais dois rumos, esses – sim – opostos, pelos quais cada ser humano pode orientar a sua vida, pois as duas possibilidades estão em aberto para cada pessoa.

Aliás, o texto do Génesis, para além da sua aparente ingenuidade, é de uma profundidade admirável. Nele encontramos o retrato psicológico do ser humano na sua relação consigo mesmo, com Deus e com os outros.

Perante si próprio, cada um de nós pode ter vergonha de si mesmo ou reconhecer-se e aceitar-se na sua condição e na sua responsabilidade. A sua relação com Deus pode assentar no diálogo franco e confiante (como Maria) ou refugiar-se no medo e no escondimento (como Adão e Eva). A relação com os outros pode basear-se na aceitação recíproca e no reconhecimento da individualidade de cada ser humano, ou no anonimato, generalizante e descomprometedor: “aquela que me deste por companheira”.

Se todos temos muito de ‘Eva’, também podemos chegar a muito de Maria: é este o percurso que somos chamados a efectuar: de ‘Eva’ até ‘Avé’! Também a nós isso é possível, pois, como Maria, em Cristo fomos abençoados “com toda a espécie de bênçãos espirituais”, e, como Ela, somos chamados a ser um “hino de louvor” da glória de Deus, nosso Pai e do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Que a celebração da “cheia de graça” reforce o nosso empenho nesta longa e difícil viagem, pois estamos certos que Ela caminha connosco!

Por isso, com Bento XVI lhe rezamos:

“Santa Maria, Vós pertenceis àquelas almas humildes e grandes de Israel que, como Simeão, esperavam a ‘consolação de Israel’ e, como Ana, aguardavam a ‘libertação de Jerusalém’. Vós vivíeis em íntimo contacto com as Sagradas Escrituras de Israel, que falavam da esperança, da promessa feita a Abraão e à sua descendência. Assim, compreendemos o santo temor que Vos invadiu, quando o anjo do Senhor entrou nos vossos aposentos e Vos disse que daríeis à luz Aquele que era a esperança de Israel e o esperado do mundo. Por meio de Vós, através do vosso ‘sim’, a esperança dos milénios havia de se tornar realidade, entrar neste mundo e na história... Vós Vos inclinastes diante da grandeza desta missão e dissestes ‘sim’: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe nossa, ensinai-nos a crer, a esperar e a amar convosco. Indicai-nos o caminho para o seu reino! Estrela do mar, brilhai sobre nós e guiai-nos no nosso caminho”!

P. José de Castro Oliveira

Pastoral para o terceiro milénio

O livro «Ribeiros de Esperança» apresenta reflexões do Bispo D. Carlos Azevedo sobre a Igreja e a sociedade.

Com 22 capítulos, «Ribeiros da Esperança» oferece “uma gama de perspectivas muito interessantes”. Com o subtítulo «intervenções pastorais para a aventura cultural do século XXI», Mons. Feytor Pinto disse na apresentação da obra que o autor indica quatro fontes, referências indispensáveis a uma acção pastoral: “Um novo humanismo; a Bíblia e a relação com a Palavra de Deus; as raízes cristãs da Europa e a formação sistemática”.

Depois de fazer um resumo do percurso do autor – dos tempos de juventude aos tempos actuais – o Coordenador Nacional da Pastoral da Saúde afirma que o livro tem “muitas ideias que são fonte de toda a pastoral”. E exemplifica: “descobrir a dinâmica da cultura como actualização indispensável e as fontes onde vamos beber para ter toda uma pastoral para o século XXI”.

O último capítulo da obra de D. Carlos Azevedo termina com «Mulher na Igreja: tempos novos para mentalidades novas». Segundo o apresentador do livro, a “mulher talvez esteja relativamente esquecida – não em termos de trabalho da igreja –, mas em termos de referência”.

Este capítulo é abrangente, visto que envolve a mulher numa “perspectiva de Igreja que se renova e que também passa por ela e dá-lhe um toque de ternura”. E completa: “Todos os pastoralistas deviam considerar este livro uma referência para aprofundarem a sua maneira de estar na sua acção pastoral”.

Na linha de um manual para uma pastoral renovada, D. Carlos Azevedo interpela os leitores com o «A paróquia do Futuro». O autor escreve que tempos novos afirmam “fim do espírito de coutada”; “o fim de uma definição do paroquiano visto de uma forma superficial, legal e burocrática”. Mons. Vitor Feytor Pinto finaliza: “A semente está lançada”.

O ateísmo actual

Por: Rodrigo Lynce de Faria

(Continuação da pág. 1)

O ateísmo sempre esteve presente na história. Talvez o que caracteriza o ateísmo actual não seja tanto a sua negação da existência de Deus (isso é o que defende um ateu por definição), mas a forma agressiva de combater a religião. Tal atitude agressiva actual parece ter como origem próxima uma reunião de alguns cientistas no Salk Institute for Biological Studies, na Califórnia, em Novembro de 2006. Um dos assistentes deixou claro que, mais do que um encontro para falar sobre religião, tratava-se de reunir esforços com um só objectivo: erradicar a religião, fonte de todos os males da humanidade.

Parece ter sido com essa “benemérita” finalidade que foi publicado o livro de Richard Dawkins, “The God Delusion” (A Desilusão de Deus). Neste livro, Dawkins demonstra uma total falta de respeito intelectual pela religião. Em vez de analisar com honestidade os argumentos metafísicos que defendem a existência de Deus, simplesmente afirma que é óbvio que Ele não existe. E como o seu objectivo de erradicar a religião parece claro (além do objectivo de vender muitos livros), chega mesmo a comparar a educação das crianças na fé com uma forma de abuso de menores. O mais impressionante é que, depois de afirmações e comparações como estas, nos tentem convencer de que os verdadeiros intolerantes são aqueles que acreditam em Deus.

In “Voz Portucalense”